

INFLUÊNCIA DO TEMPO DE ARMAZENAMENTO DE SEMENTES NO NÚMERO DE FOLHAS EM RAMBUTAN.

Maria Izabel Vidotti, Antônio Baldo Geraldo Martins – Inter-áreas – Agronomia – Departamento de Produção Vegetal – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Campus de Jaboticabal.

O rambutan (*Nephelium lappaceum* L.), pertencente à família Sapindaceae, tem sua origem na Malásia e na Indonésia e é cultivado em todo Sudoeste Asiático, na Austrália, na América do Sul e na África, mas exportado apenas pela Malásia e Tailândia (SOUSA et al., 1994). No Brasil, esta fruta foi introduzida no estado do Amazonas na década de 80, encontrando condições ambientais favoráveis ao seu desenvolvimento. Também são encontradas plantas produzindo comercialmente na Bahia e no Pará, onde encontra-se excelente performance de produção e qualidade de frutos, despontando como uma alternativa viável devido à sua produtividade e grande aceitação no mercado internacional (GATTWARD et al., 2006).

Sua propagação pode ser feita através de alporquia, enxertia ou por sementes, sendo esta última utilizada para a formação de porta-enxertos (ZEE, 1993).

VIDOTTI et al (2006), em seu trabalho, teve como objetivo analisar a influência do tempo de armazenamento de sementes na porcentagem de germinação e no tamanho de plantas de rambutan, e ao final do experimento observou que as sementes semeadas no dia da coleta e ao três dias após a coleta apresentaram, respectivamente, 90% e 83,5% de germinação e os demais tratamentos não apresentaram germinação, indicando que é aconselhável não armazenar as sementes por mais de 3 dias.

O presente trabalho teve como objetivo analisar a influência do tempo de armazenamento das sementes no número de folhas em plantas de rambutan.

O experimento foi conduzido no ripado de fruticultura e os frutos foram coletados no Banco Ativo de Germoplasma de frutíferas, ambos pertencentes ao Departamento de Produção Vegetal, localizado na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - UNESP, Campus de Jaboticabal/SP, durante o período de fevereiro a maio de 2006.

As sementes das frutas foram extraídas dos frutos em completo estágio de maturação, não sofreram tratamento específico e foram armazenadas em sacos de papel em local com temperatura ambiente (22,2°C) e sem luminosidade direta.

Os tratamentos, com quatro repetições cada, foram: 0, 3, 6, 9 e 12 dias após a coleta, cada repetição contendo 10 sementes. Todas as sementes foram semeadas em canteiros com areia lavada em água corrente e recebiam diariamente irrigação por aspersão. As avaliações foram semanais, a partir dos quinze dias após a semeadura e se estenderam até os trinta dias após a emergência das plântulas. O experimento foi instalado em delineamento experimental inteiramente casualizado e os dados obtidos foram submetidos à análise estatística de variância.

Pela Figura 1 podemos ver que os tratamentos 0 e 3 dias apresentaram médias 6,09 e 4,87 folhas e os demais tratamentos não apresentaram germinação.

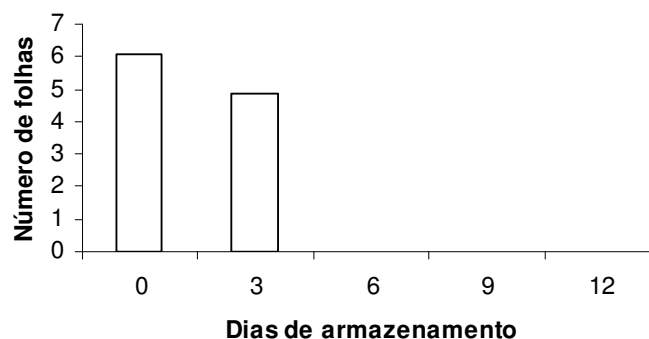


Figura 1: Número de folhas em plantas de rambutan 30 dias após a germinação.

Diante dos resultados expostos, nas condições avaliadas, podemos concluir que o ideal é plantar as sementes o mais rápido possível após a coleta dos frutos, uma vez que perdem sua viabilidade com muita rapidez.

Referências Bibliográficas

GATTWARD, J.N.; CAMPOS, V.P.; BRITO, A.M.L.; SACRAMENTO, C.K., FARIA, J.C. **Germinação de sementes de rambuteira em diferentes substratos.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 19., 2006, Cabo Frio. Resumos. Cabo Frio : SBF, 2006. p.167.

SOUSA, N.R.; FIALHO, J. de F.; LIMA, H.C. de **Potencial do rambutan (*Nephelium lappaceum*, L.) na produção de frutos do Estado do Amazonas.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 13., 1994, Salvador. Resumos. Salvador : SBF, 1994. v. 3, p.1149.

VIDOTTI, M.I.; SEGEREN, A.; MARTINS, A.B.G. **Influência do tempo de armazenamento na germinação e no tamanho de plantas de rambutan.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 19., 2006, Cabo Frio. Resumos. Cabo Frio : SBF, 2006. p.180.

ZEE, F.T. **Rambutan and pili nuts: Potential crops for Hawaii.** p. 461-465. In: J. Janick and J.E. Simon (eds.) New crops. Proceedings of the 2nd National Symposium New Crops: Exploration, Research and Commercialization. 6-9 October 1991, Indianapolis, Indiana. Wiley, New York.